

180

**FORMAS DE TRATAMENTO PREFERIDAS PELAS MUNICIPALIDADES NO BRASIL.** *Leandro F. Pesegoginski, Ana Beatris S.Deus, Sérgio J. De Luca (IPH/UFRGS)*

No Brasil, conforme dados de 1996 da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - I.B.G.E., relacionados com a questão dos resíduos sólidos, verifica-se que, apesar dos níveis de coleta de resíduos atingirem cerca de 80% das áreas urbanas, em termos regionais, observam-se déficits significativos, principalmente, nas regiões norte e nordeste. Do total de resíduos coletados, apenas 24% sofrem alguma forma de tratamento e/ou disposição final sanitariamente adequada (aterros sanitários, aterros controlados, usinas de triagem, usinas de compostagem e de incineração). Os 76% restantes têm como destino o despejo a céu aberto “os famosos lixões” ou vazadouros, lançados em arroios, mangues, mar, entre outros. Este quadro mostra a fragilidade da questão dos resíduos sólidos neste país e o quanto é necessário realizar. Em média, 60% dos resíduos produzidos no Brasil são constituídos por matéria orgânica putrescível, 12% de materiais recicláveis e 28% de rejeito. Esta matéria orgânica disposta de forma inadequada, irá favorecer a proliferação de vetores biológicos. O saneamento dos resíduos sólidos, constitui, dada a sua importância sanitária, econômica e de bem-estar, em um dos grandes problemas de saúde pública com que se defronta a humanidade, notadamente nos tempos que atravessamos, em que a população, tem crescido a altas taxas. Com relação ao fator sanitário, sabe-se que os resíduos causam danos ao meio ambiente devido, principalmente, a sua disposição inadequada e as condições propícias para a proliferação de animais e insetos nocivos à saúde humana, tais como moscas, baratas, roedores e mosquitos. Entre as doenças relacionadas com os resíduos sólidos e transmitidas por vetores temos: ratos: *leptospirose e tifo*; moscas: *febre tifóide, cólera, amebíase, disenteria e giardíase*; mosquitos: *malária, leishmaniose, febre amarela, dengue e filariose*; baratas: *febre tifóide, cólera e giardíase*; suínos: *cisticercose, toxoplasmose, triquinose e teaníase*; aves: *toxoplasmose*. O trabalho irá mostrar que as formas adotadas de tratamento e de disposição final de lixo no Brasil ainda deixam muito a desejar em termos de controle de qualidade sanitária e ambiental. (IC/CNPq/SEPURB)